



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Campus Palmas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

STHEFANE DUARTE SANDES

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO
TOCANTINS COM ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE MANDIOCA**

Palmas – TO

2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS**

Campus Palmas

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública

STHEFANE DUARTE SANDES

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NO
TOCANTINS COM ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE MANDIOCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de tecnólogo do Curso Superior tecnólogo em Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior.

Palmas – TO

2018

Sandes, Sthefane Duarte

Análise das Políticas Públicas Para Agricultura familiar no Estado do Tocantins com ênfase na Produção de mandioca. / Sthefane Duarte Sandes.– Palmas, 2018. 36 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2018.

Orientador (a): Prof.^a. Me. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior.

1. Produção de Mandioca no Tocantins.
2. Agricultura Familiar.
3. Políticas Públicas.

STHEFANE DUARTE SANDES

**ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AGRICULTURA FAMILIAR COM
ÊNFASE NA PRODUÇÃO DE MANDIOCA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do Título de tecnóloga do Curso Superior tecnológico em Gestão Pública do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientador: Prof. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Junior

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Mestre Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior
Orientador
IFTO – Campus Palmas

Prof. Mestre Clauber Rosanova
– Campus Palmas

Prof. Mestre Leonardo Brasil de Carvalho
IFTO – Campus Palmas

AGRADECIMENTOS

Cada objetivo em nossa vida requer esforço, dedicação, sacrifícios e paciência para que possamos almeja-lo, mas quando este momento chega a alegria e gratidão e indispensável.

Primeiramente agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos.

A minha família e amigos por todo apoio e incentivo, em especial aos meus pais Evangelista e Maria Oneide pelo dom da vida e os que me motivam a buscar o melhor, minha irmã Mainny, meu namorado/companheiro Yuri por todo incentivo e compreensão e a minha colega de turma Jardeane por todo o auxílio e amizade com toda certeza essa conquista não seria a mesma sem eles.

Agradeço ao meu orientador Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior pela dedicação e atenção e a todos os demais professores que contribuíram com a minha trajetória acadêmica

Obrigada a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa.

Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, e sim um hábito.

(Aristóteles)

RESUMO

SANDES, Sthefane Duarte. “Análise das Políticas Públicas para a Agricultura familiar com ênfase na Produção de mandioca no Estado do Tocantins”. 2018. 36 fls. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso Tecnológico em Gestão Pública. IFTO – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia. Palmas - Tocantins. O trabalho teve por objetivo analisar as políticas públicas existente com foco nos produtores familiares de mandioca no Tocantins. As políticas identificadas foram o PRONAF, RENIVA, as casas de farinha, UD’s e o Terra Forte. São programas de apoio e referência para os agricultores familiares como o PRONAF e os demais citados são com ênfase nos produtores familiares de mandioca. Os procedimentos metodológicos tiveram início com revisões teóricas e bibliográficas acerca das principais categorias/temas elencadas pela pesquisa. Em seguida, realizou-se a pesquisa bibliográfica nos programas e projetos, no qual foram feitas consultas em artigos, livros e outros tipos de publicações. Analisando os dados e referendando com as leituras realizadas, logo se pode constatar que o Estado do Tocantins possui políticas públicas para esta demanda.

Palavras-chave: Programa Nacional de Fortalecimento da agricultura Familiar (PRONAF). Políticas Públicas. Produção de Mandioca. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

SANDES, Sthefane Duarte. "Analysis of Public Policies for Family Agriculture with emphasis on Cassava Production in the State of Tocantins". 2018. 36 fls. Monography (Course Completion Work) - Technological Course in Public Management. IFTO - Federal Institute of Education Science and Technology. Palmas - Tocantins. The objective of this study was to analyze the existing public policies focused on the familiar producers of cassava in Tocantins. The policies identified were PRONAF, RENIVA, flour houses, UD's and Terra Forte. They are programs of support and reference for family farmers such as PRONAF and the others mentioned are with emphasis on the familiar producers of cassava. The methodological procedures began with theoretical and bibliographical reviews about the main categories / themes highlighted by the research. Then, the bibliographic research in the programs and projects was carried out, in which consultations were made in articles, books and other types of publications. Analyzing the data and agreeing with the readings made, it can soon be verified that the State of Tocantins has public policies for this demand.

Keywords: National Program for the Strengthening of Family Agriculture (PRONAF). Public policy. Production of manioc. Family farming.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Manivas de mandioca - projeto Reniva.....	30
FIGURA 02 – Cadeia produtiva de mandioca do Estado do Tocantins.....	27

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Matriz Análise de swot.....	24
QUADRO 02 - Aplicação da análise swot na produção de mandioca com ênfase na agricultura familiar.....	28

LISTAS DE TABELAS

TABELA 01 - Dados da produção de mandioca no Tocantins.....	26
TABELA 02 - Ranking nacional de produção de mandioca	28

LISTA DE SIGLAS

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FIETO - Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ONU – Organização das Nações Unidas

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

RENIVA – Rede de multiplicação e transferência de manivas-semente de mandioca com qualidade genética e fitossanitária

RURALTINS - Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins

SEAGRO – Secretaria do Desenvolvimento da Agricultura Familiar e Pecuária

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 OBJETIVOS.....	15
1.2 Objetivo geral.....	15
1.2.1 Objetivos Específicos.....	15
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	16
2.2 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
2.3 A HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO.....	19
2.4 MANDIOCA: A RAINHA DO BRASIL.....	20
3. METODOLOGIA.....	22
3.1 ANÁLISE SWOT.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
4.1 PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO ESTADO DO TOCANTINS.....	25
4.2 CADEIA PRODUTIVA DE MANDIOCA NO TOCANTINS.....	26
4.3 COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA ENTRE O TOCANTINS E O PARANÁ.....	28
4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRODUÇÃO DE MANDIOCA COM ÊNFASE NA AGRICULTURA FAMILIAR NO TOCANTINS.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no Tocantins, um jovem Estado que se encontra em decorrente crescimento, e no agronegócio não é diferente. Criado em 05 de Outubro de 1988 após emancipação do Norte de Goiás, assim fazendo parte da região norte do País. Segundo Silva e Almeida; (2006) apud SEAGRO (2004) a economia do Estado se destaca na área da agricultura com a produção de soja e arroz e na pecuária expressivamente na criação de gado bovino de corte.

Segundo o Embrapa (2017), a *manihot esculenta* conhecida pela maioria por mandioca, é um alimento originário do continente americano, versátil e rico em carboidrato que alimenta milhões de brasileiros e considerada a base alimentar dos povos indígenas, é cultivada e consumida por todos de diversas formas como: *in natura*, farinhas, amidos e féculas, chips e para consumo animal. Existem vários sinônimos que varia de acordo com a região, como por exemplo: Macaxeira, aipim, aipi, mandioca-brava, mandioca-doce, entre outros. Maior parte aproveitada deste alimento é a raiz, onde através de processamento se produz também a fécula, farinha e o amido.

Portanto, considerando que a mandioca é um alimento versátil que faz parte de todos os segmentos de produção agrícola, na agricultura familiar este alimento não poderia estar ausente, pois “A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento.” SAVOLDI E CUNHA (2010, p. 26 apud Abramovay, 1997, p.3).

Ainda segundo os autores, a agricultura familiar consiste na produção de alimentos cultivados em completo pelos membros da família onde a área de produção é a sua moradia, e a geração de renda é adquirida através da venda.

Inicialmente a agricultura familiar teve o intuito de suprir a subsistência das famílias da área rural, onde o único meio de sustento são os alimentos produzidos para consumo próprio e o excedente eles vendem em feiras livres ou para intermediários (o atravessador) que vai na porta das propriedades. Portanto, a cultura da mandioca em pequenas propriedades rurais que trabalham exclusivamente com

agricultura familiar, tem como princípio básico suprir as necessidades de alimentação da família de forma sustentável e com mais qualidade. Logo temos que observar a importância que tal cultura assume na segurança alimentar.

Assim, tendo em vista a importância da agricultura de forma geral para a economia do País e principalmente para o Estado do Tocantins, visando não só a questão econômica mas também a questão social daquelas famílias que utilizam a agricultura familiar como sua forma de sustento, é visto o crescimento deste produtor e do segmento pela geração de renda de uma parcela relevante da população, assim conforme Silva, Costa e Guimarães (2015) que explana a pertinência da agricultura familiar para o País em:

Apesar de não ser uma categoria social recente, nos últimos tempos, têm-se aumentado as discussões sobre a agricultura familiar tendo em vista a relevância alcançada por esse tipo de produção em termos econômicos, sociais e políticos. No Brasil, esse segmento exerce um importante papel na segurança alimentar e nutricional, na proteção ao meio ambiente, na geração de emprego e renda e no desenvolvimento local. (SILVA, COSTA E GUIMARÃES 2015.p. 02).

Da mesma maneira como a agricultura familiar é uma parte pertinente para o Tocantins, a mandioca também segue esta mesma linha pois é considerada base alimentar de um continente, consagrada a quarta cultura mais produzida no país em questão de volume, além da variedade e sua resistência a seca e ainda mais significâncias que serão abordadas neste estudo, conforme Silva et al. (2009).

Por estes e mais motivos, a análise a seguir é de influência para se entender em que o Governo pode contribuir em questões de políticas públicas na junção destas aspectos na melhoria de uma parcela considerável e respeitável para o Estado. A pertinência deste trabalho consiste em explorar às políticas públicas que são voltadas a agricultura familiar com foco na produção de mandioca no Estado do Tocantins, buscando desenvolver um estudo que revele se ocorreu melhorias no decorrer dos últimos anos com o estímulo governamental com o intuito de entender o que faz a mandioca ser um alimento tão rico, que no período colonial era definido como “alimento dos pobres” por ser o subsídio dos escravos e atualmente se tornar a “Rainha do Brasil” no qual se aproveita o alimento por um todo.

Considerando-se os principais elementos até aqui apresentado, estabelece-se como problemática a ser tratada neste estudo: Quais os incentivos do governo para

agricultura familiar no Tocantins com ênfase na produção de mandioca no Tocantins?

1.1 OBJETIVOS

1.2 **Objetivo geral**

Levando em conta a pertinência do tema e a problemática citada acima, é estabelecido como objetivo geral analisar a cadeia produtiva de mandioca no Tocantins e quais os incentivos do governo para o estímulo do agricultor familiar com ênfase na produção de mandioca entre os anos de 2002 e 2016.

1.2.1. **Objetivo Específicos**

Assim tendo como objetivos específicos: Compreender o conceito e desenvolvimento da agricultura familiar no Estado do Tocantins; caracterizar a cadeia produtiva da mandioca no Tocantins e identificar os incentivos públicos em destaque na agricultura familiar no Estado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar no Brasil em um todo, vem crescendo cada vez mais com o passar dos anos por ser uma área onde necessita bastante mão de obra e conhecimento.

Inicialmente na agricultura o meio bastante utilizado como modo de sobrevivência entre às famílias de baixa renda era a agricultura de subsistência, onde a produção feita no quintal era utilizada apenas para o consumo próprio, mas com os passar dos anos veio agricultura familiar, que de forma geral, é a produção feita pela própria família em sua moradia para consumo e também a venda. Sendo assim, um meio de obtenção de renda das famílias.

Portanto, a agricultura familiar se inicia pela subsistência onde era utilizada apenas para sobrevivência na alimentação dos moradores do lar, e com passar do tempo foi logrado também para a comercialização. Dessa maneira desenvolvendo a agricultura familiar que inclui a venda e diferenciando da subsistência onde é apenas para o sustento.

De forma resumida e generalizada, a agricultura familiar refere-se a forma de sobrevivência tanto alimentícia quanto financeira, onde a família sendo proprietários e residentes das terras no qual produzem, obtenham o sustento mensal de toda a família.

De acordo com Berté (2014), apesar de toda a importância da agricultura familiar no Brasil, os latifundiários - proprietários de vastas terras geralmente sem uso para cultivo e sem grandes investimentos - são mais beneficiados pelas políticas públicas desenvolvidas pelo governo, porém com o intuito de combater conflitos entre posse de terras. Mas, mesmo com poucas ações governamentais voltadas para melhoria da agricultura familiar, ainda assim empregam cerca de 74% dos trabalhadores rurais.

Savoldi e Cunha (2010), cita que apesar de toda a importância da agricultura familiar para o país, encontra-se alguns empecilhos, os autores explica:

Os agricultores familiares não se diferenciam apenas em relação à disponibilidade de recursos e à capacitação de geração de renda e riqueza, diferencia-se em relação às potencialidades e restrições associadas tanto à disponibilidade de recursos e a capacidade de geração de renda e riqueza, diferenciam-se também em relação às potencialidades e restrições associadas tanto à disponibilidade de recursos e de capacitação (aprendizado adquirido quanto à inversão ambiental e socioeconômico que podem variar radicalmente entre grupos de produtores). SAVOLDI E CUNHA (2010, p. 28) apud Lamarche (1994, p.19)

Guanziroli (2006) acrescenta que os agricultores familiares mesmo com um limitado recurso produtivo e tecnológico, são responsáveis por 37,9% de toda produção Nacional.

A importância da agricultura familiar não é apenas vista no setor econômico mas também no segmento social do Brasil. Nas escolas e instituições a maior parte dos alimentos disponibilizados aos alunos vem da agricultura familiar, assim obtendo a geração de renda dos produtores e a inserção dos mesmos na sociedade e na economia, assim havendo maior incentivo de produção. Assim sendo expressivamente aludido em:

Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza, considerando a economia não só do setor agropecuário, mas do próprio país. [...] a importância de uma atividade não se concentra apenas nela, mas também no que depende dela. Exemplificando, é como se uma atividade simplesmente deixasse de existir, além da ausência de sua produção, todos os setores que alimentam e são alimentadas por ela seriam prejudicados, dada à interdependência existente entre as relações dos setores na economia (Guilhoto, J. et al. 2007).

Nos dias de hoje, cerca de 70% dos alimentos que chegam na mesa da população são provenientes da produção do agricultor familiar, a atividade conduz um pilar bastante significativo na agricultura mundial e por este motivo virou tema principal para debates no ano de 2014 conforme determinação das Nações Unidas, além de considerado setor-chave na garantia alimentar da América Latina, de acordo com Bojanic (2017).

Destarte, foi constatado que o valor de venda desses produtos eram de forma inferior em comparação às grandes empresas, assim obtendo pouco retorno financeiro para a sobrevivência e investimentos em nova produção.

Atualmente no Estado do Tocantins cerca de 70% das famílias de agricultores familiares obtêm sua renda através daquilo que produzem, além de que uma grande

parcela da alimentação que compõe às mesas do cidadãos tocantinense é proveniente destas produções, de acordo com o Governo do Tocantins, 2018.

2.2 PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – PRONAF

Ao ver a importância e a quantidade de famílias no qual utilizam a agricultura como meio de sobrevivência, o governo implantou a política pública chamada Programa Nacional de Fortalecimento a Agricultura familiar (PRONAF) direcionada ao produtores rurais, assim considerado o programa com maior eficácia neste meio.

À vista disso, foi criado na década de 1990 o PRONAF, com objetivo de fortalecer a agricultura familiar com financiamentos, assim flexibilizando a inserção econômica dessas famílias no mercado. Na data de 24 de julho de 2006, foi concebida a Lei nº 11.326 no qual estabelece as diretrizes para a formulação do programa, onde segundo a referida lei, de acordo com o art. 3º é considerado agricultor familiar aquele que obtêm suas ocupações no meio rural e que devem seguir os seguintes pressupostos:

“I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.”

De acordo com o site do programa, esta política pública atualmente atende cerca de 2,6 milhões de famílias rurais e abrange em torno de mais de 5.300 municípios, utilizando as mais baixas taxas de juros de financiamento rural.

Em conformidade com Fernandes (2013, p. 54), o PRONAF segue cumprindo com o propósito de aumentar a renda dos agricultores familiares no qual fazem parte do programa, sendo uma ferramenta positiva e primordial no quesito de reconhecimento destes trabalhadores rurais onde após mais de 18 anos permanece e percebe-se a importância do prosseguimento do programa.

Dentre outras políticas públicas focadas a este público, constata-se a importância destes agricultores para a economia do País, nada mais visto como uma obrigatoriedade do Governo em disponibilizar ferramentas para a melhoria. Tendo em vista que, há a necessidade da maior organização do pequeno produtor para que haja maior crescimento do próprio.

2.3 A HISTÓRIA DO AGRONEGÓCIO

Em 1957 os autores John Davis e Ray Goldberg lançaram nos Estados Unidos o termo *agribusiness*, onde concederam a *business* o significado de ocupação e não de negócio, assim atribuídos algumas traduções para o português onde o termo Agronegócio se tornou o mais utilizado. Segundo Araújo (2005, p. 16), junto com este termo, foi originado uma definição onde os autores acima citados definem o termo como:

[...]o conjunto de todas as operações e transações envolvidas desde a fabricação dos insumos agropecuários, das operações de produção nas unidades agropecuárias, até o processamento e distribuição e consumo dos produtos agropecuários 'in natura' ou industrializados" (apud RUFINO, 1999).

É notável a pequena assimetria dos termos Agronegócio e Agricultura familiar, onde ambos têm a mesma área rural, só que no primeiro há inserção da tecnologia e não sucede a obrigatoriedade de familiares, e já no segundo termo tem como fundamental a atividade em família, o pouco uso da tecnologia, porém não impossível a aplicação, e a sustentabilidade do lar.

De acordo com Guanziroli (2006, p. 3) o agronegócio atingiu grandes números quando de produtividade no campo nos últimos 20 anos, e é compreendido como a somatória das áreas de produção com o processamento do produto final que responde pelo aumento do PIB do Brasil. Onde o aumento das Políticas públicas do Governo e da iniciativa privada, estimulou o aumento das exportações do Agronegócio.

A evolução do Agronegócio é nítida e implica de forma eminente a economia Brasileira e em aspecto social pois ocupa um número vasto de mão de obra, conforme cita Lourenço (2008):

"...mesmo se reconhecendo os benefícios da transformação de uma sociedade agrária para uma industrial-urbana, não se pode esquecer que esta tem capacidade limitada de absorver mão-de-obra. Principalmente, em regiões menos desenvolvidas, os setores da agricultura, da agroindustrialização e de áreas correlatas serão importantes para o crescimento da renda e do emprego" (apud RENAI, 2007).

Conforme Silva e Almeida (2007), por conseguinte, é considerado de forma geral que o Agronegócio tem muitos prós e viabilidades de crescimento no Brasil, quando se trata de área. Pelo motivo de existência de clima favorável, água doce, grande demanda de mão-de-obra e grandes terrenos.

2.4 A MANDIOCA: RAINHA DO BRASIL

Como objeto deste estudo temos a *Manihot esculenta* conhecida como Mandioca, alimento herdado dos povos indígenas no qual foi considerado por muitos anos base alimentar. Ao iniciar uma pesquisa inicialmente com esta palavra “mandioca” surgirá inúmeras variáveis do assunto, como por exemplo informações nutricionais, receitas, benefícios, estudos, os numerosos nomes que a mandioca pode ter quando se trata das mudanças regionais e a produção, cultivo e importância do alimento em vários fatores. Deste modo, é visto o amplo leque de acervo de pertinências relacionado ao tema.

Estimada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o alimento do século 21, a mandioca é bastante venerada desde antes da colonização e atualmente chegou a ser intitulada a “rainha do Brasil”, por ser rica em carboidrato, o consumo do alimento dar a sensação de saciamento e proporciona energia por um certo tempo.

Por sua versatilidade, esta raiz pode ser consumida sozinha ou como acompanhamento de outros pratos, e as receitas para ela são inúmeras. Além do consumo *in natura*, são existentes os derivados da mandioca como: o amido, a fécula, polvilho e a farinha, segundo Pereira (2016).

Contudo, após o descobrimento do Brasil, os portugueses transportavam a mandioca para África para alimentar os escravos durante as viagens. Anteriormente este era o mantimento dos escravos é considerado alimento dos pobres, nos tempos de hoje abastece cerca de 40% da do continente Africano, alimenta em torno de 500 milhões de africanos e se tornou fonte de riqueza relevante por ser uma opção barata de cereais, conforme Vieira (2016).

Ainda segundo o autor, “a bendita mandioca” contém três condições propícias na sua produção, que são: o pouco uso de mão-de-obra, a adaptação em qualquer

solo e a resistência a seca.

Além disso, tem a facilidade na produção pelos fatores dito anteriormente e por ser possível a colheita em menos de um ano e por ainda ter a condição de se manter na terra por mais três anos sem estragar e ainda este alimento pode ser utilizado por completo, da raiz, para um novo plantio; Do tubérculo, como de forma *in natura*, cozida, frita; secos como a farinha, polvilho e o amido; e as folhas podres como nutrientes ao solo.

Homma et al. (2016) afirma que a Mandioca está dentre os alimentos mais importantes do Mundo, o mesmo é consumido por mais de 800 milhões de pessoas na região tropical. No Brasil, ela é amplamente cultivada de Norte ao Sul do país. Dentre os anos de 1990 e 2012, a produtividade da mandioca em relação às regiões Brasileiras, o Norte do país se sobressai dentre às outras e o Nordeste obtendo o mínimo em comparação às demais regiões.

Na região norte, o Tocantins na área da agricultura em quesito de produção de mandioca não é tão participativo como na produção de soja, no qual o Estado é considerado maior produtor da região. Pois dentre os anos de 1995 a 2013, a produção de mandioca foi de 21,81% a 33,18%, em comparação ao maior produtor da raiz no País, que é o Estado do Pará, que produziu no mesmo período em torno de 60%, segundo pesquisas de Homma, A. et al. (2016).

O Brasil é um dos maiores produtores de mandioca no mundo, sendo boa parte da produção destinada para consumo e abastecimento do mercado interno. No regime nutricional a mandioca desempenha uma função expressiva, além da importância econômica da raiz que resulta na fabricação do amido que são utilizadas na alimentação animal e humana, segundo Embrapa (2003).

3. METODOLOGIA

Este trabalho teve em seus materiais e métodos o foco na pesquisa bibliográfica e coleta de dados secundários, bem como fará uso de mapas, fotografias, gráficos e tabelas elaborados ou retirados de sites especializados como IBGE ou FIRJAN dentre outros.

Tendo como base as informações coletadas sobre a cadeia produtiva, que procurou desta forma conhecer ou compreender, o modo de produção e onde ocorre bem como as políticas públicas para poder descrever e caracterizar, e após uma análise tecer opiniões sobre o atual estágio ou avanço deste setor produtivo.

Portanto, esta pesquisa inicialmente pode ser chamada de Exploratória, a qual segundo OLIVEIRA (2011, p 21 apud Gil 1999) considera que:

“A pesquisa tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” OLIVEIRA, 2011, p 21 apud Gil 1999.

Contudo foi fruído de pesquisa bibliográfica aproveitando materiais publicados, em livros, artigos de periódicos bem como de materiais amplamente disponíveis na Internet. Silva (2005, p21, apud Gil 1991). Entretanto, houve a utilização da pesquisa descritiva, a qual visa descrever e caracterizar uma determinada população ou fenômeno para estabelecer as possíveis relações entre variáveis. Silva (2005, p21, apud Gil 1991)

Para Gil (1999), a pesquisa tem um caráter próprio, pois é um “O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Logo o método científico é o conjunto de processos que se devem empregar na investigação. É uma linha de raciocínio seguida num método de pesquisa. Desta forma, os métodos que fornecem os alicerces lógicos para o processo de investigação como a dedução, o indutivo, o hipotético-dedutivo, a dialética e fenomenológico (GIL, 1999; LAKATOS & MARCONI, 1993).

Desta forma esta pesquisa fez uso da análise documental para identificar as características da cadeia produtiva do Estado do Tocantins, tendo como fontes principais, informações dos trabalhos realizados pelo governo do Estado do Tocantins por meio da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado do Tocantins – SEAGRO/TO e do MERCOESTE realizado pela Federação da Indústria do Estado do Tocantins - FIETO.

Para melhor compreensão das informações foram construídos tabelas e figuras, ilustrando a cadeia produtiva da mandioca do Tocantins e seu estágio de evolução. Com relação aos indicadores de produção e produtividades do Tocantins teve como base os dados do IBGE. Estes indicadores foram analisados segundo sua evolução no tempo, envolvendo a produção total por ano, o preço médio por tonelada e a produtividade como rendimento médio por hectare.

Ressalto que este trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, evidentemente, compreende-se que há questionamentos ainda a serem feitos. Apesar disso acredita-se que este estudo poderá servir de subsídio para novos estudos e avanços para a este segmento de bastante relevância para o Estado.

3.1 ANÁLISE SWOT

Nesta pesquisa foi aplicada como ferramenta de pesquisa conhecida como Análise de *Swot* que é responsável por identificar os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, assim utilizamos também para agricultura com o objetivo de caracterizar a cadeia produtiva de mandioca, conforme Dantas e Melo (2008):

“Ela se apresenta basicamente como uma análise de cenário e se divide em ambiente interno (Forças e Fraquezas) e ambiente externo (Oportunidades e Ameaças). As forças e fraquezas são determinadas pela posição atual da empresa e se relacionam, quase sempre, a fatores internos. Já as oportunidades e ameaças são antecipações do futuro e estão relacionadas a fatores externos.”

De acordo com FERNANDES et al., 2013 p. 07 apud OLIVEIRA, 2007 p. 37 a análise *swot* é caracterizada e definida da seguinte vertente:

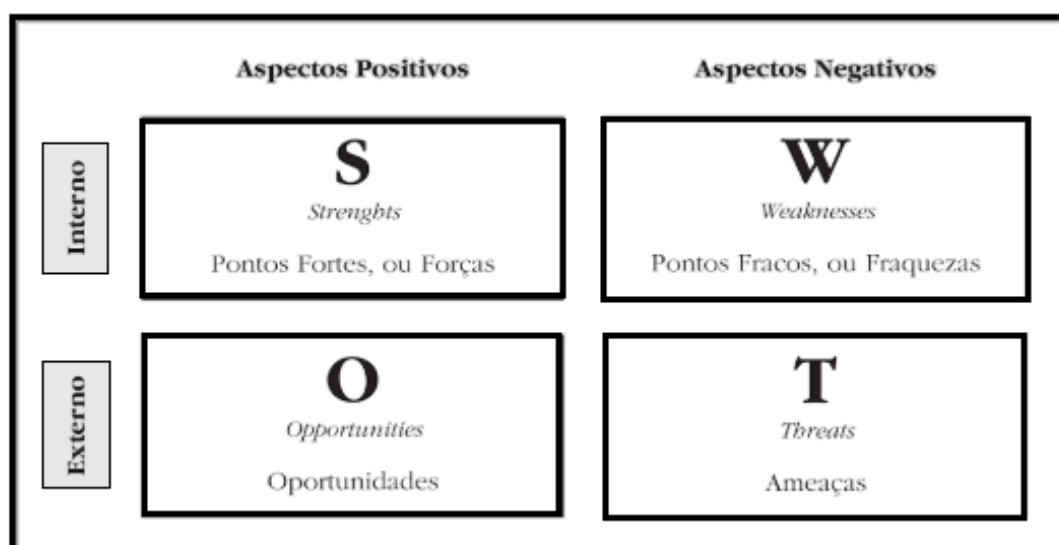
1.Ponto forte é a diferenciação conseguida pela empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma vantagem operacional no ambiente empresarial (onde estão os assuntos não controláveis pela empresa).

2. Ponto Fraco é a situação inadequada da empresa – variável controlável – que lhe proporciona uma desvantagem operacional no ambiente empresarial.

3. Oportunidade é a força ambiental incontrolável pela empresa, que pode favorecer sua ação estratégica, desde que conhecida e aproveitada, satisfatoriamente, enquanto perdura.

4. Ameaça é a força ambiental incontrolável pela empresa, que cria obstáculos à sua ação estratégica, mas que poderá ou não ser evitada, desde que reconhecida em tempo hábil.

Quadro 01 - Matriz de análise swot



Fonte: Adaptada de SCHIEFER (2006).

Assim, com a aplicação desta ferramenta foi possível a caracterização da produção de mandioca, deste modo compreendendo a influência nas políticas públicas do Estado.

4. RESULTADOS

4.1 PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO TOCANTINS

De acordo com o levantamento sistemático da produção agrícola do IBGE (2017), o Brasil obteve na safra de mandioca do ano de 2016 uma produção de 21 082 867 toneladas e ocorreu uma diminuição de produção para 20 606 037 toneladas no ano de 2017. Dentro do total desta produção, o estado do Tocantins produziu em torno de 260 582 toneladas no ano de 2016 e de 264 318 toneladas no ano de 2017.

No Estado do Tocantins, de acordo com SEAGRO (2017), a produção anual alcançou cerca de 50 mil toneladas com produtividade de mais de 17 mil quilos por hectare. Sendo que no estado temos maior produção nas cidades: Porto Nacional, Novo Acordo, Santa Rita do Tocantins, Monte do Carmo, Ponte Alta do Tocantins, Pindorama, Santa Tereza do Tocantins, Santa Rosa e Brejinho de Nazaré.

Ainda segundo autor acima, um agricultor familiar de Porto Nacional relata: “Para obter uma boa produtividade nas culturas é preciso ter cuidado com o manejo, desde a irrigação, adubação e qualidade das manivas”. E como resultado dessa boa produção, o mesmo comercializa para feiras livres, escolas e programas do governo e o excedente é transformado em farinha de mesa e derivados para venda direta do agricultor.

Segundo a EMBRAPA (2017) são presentes alguns desafios na produção e comercialização de mandioca no Estado, dentre eles a comercialização da mandioca com a escassez de estabelecimentos legalizados, a falta de gestão na produção da propriedade rural e a debilidade de organizações do segmento, como cooperativas e associações.

É visto que, há produção de mandioca no Estado só que uma fração consiste de agricultura familiar ou de subsistências e acontece que muitos produzem e comercializam, só que com a falta de administração não há clareza de informações quanto para o produtor quanto para o Estado. Assim sendo de relevância a participação de políticas públicas para que haja às melhorias e o aumento desta produção.

Conforme a tabela abaixo, no período de 2002 a 2010 a produção e a

produtividade era bastante alternada, como no ano de 2002 que teve a menor produtividade do período e já no ano de 2003 teve um aumento considerável. A partir do ano de 2010 o rendimento produtivo teve equilíbrio pois houve rendimento igualado com a área plantada na maioria dos anos, tendo maior aproveitamento. Observando que foi a contar deste ano de 2010 que houve a implantação do PRONAF e após o ano de 2014 a inserção de projetos públicos no Estado.

Tabela 01 - Dados da produção de mandioca no Tocantins

PRODUÇÃO DE MANDIOCA NO TOCANTINS				
	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Ano: 2002	20 467	13 387	196 172	14 653
Ano: 2003	17 465	14 706	344 486	23 424
Ano: 2004	18 980	16 305	314 758	19 304
Ano: 2005	21 500	17 694	335 027	18 934
Ano: 2006	19 975	17 352	335 146	19 314
Ano: 2007	19 669	18 209	349 684	19 203
Ano: 2008	20 199	17 539	330 678	18 853
Ano: 2009	21 724	18 552	347 161	18 712
Ano: 2010	20 869	18 612	337 026	18 107
Ano: 2011	17 632	17 632	316 090	17 927
Ano: 2012	16 535	16 535	281 728	17 038
Ano: 2013	15 697	15 697	244 312	15 564
Ano: 2014	11 827	11 827	214 732	18 156
Ano: 2015	13 847	13 847	260 194	18 791
Ano: 2016	15 035	15 035	260 582	17 332

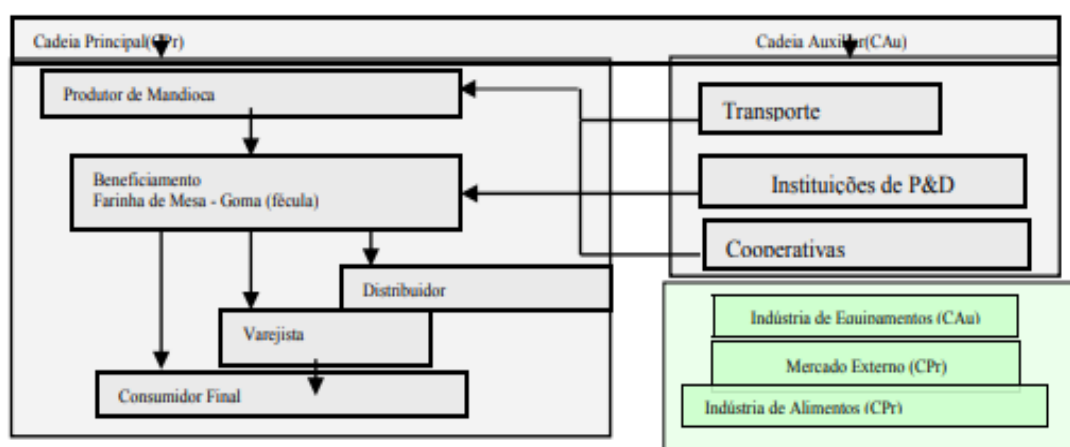
Fonte: IBGE

4.2 CADEIA PRODUTIVA DO ESTADO TOCANTINS

A produção de mandioca no caso do agricultor familiar, se inicia na seleção das

sementes e preparação da terra para fazer o plantio. Após a mandioca pronta para a colheita é feita toda a preparação como limpeza e descascamento, a distribuição para o comércio é realizada através dos próprios agricultores. A mandioca no Estado é boa parte comercializada de forma *in natura* e para produção de farinha, através das casas de farinha. A fécula já não é tão produzida no Estado, sendo um dos gargalos, pois com a produção teria mais segmento para a mandioca.

Figura 02 - Cadeia produtiva de mandioca do Estado do Tocantins



Fonte: JÚNIOR et al (2009).

Realizando uma análise da cadeia produtiva do Tocantins, às oportunidades são muitas para aumentar a produtividade da mandioca no Estado, entretanto ainda há algumas fraquezas como falta de formalidade na comercialização, pois não há indústrias de mandioca onde o produtor possa comercializar, restando apenas feiras e comércios varejos, além da ausência de produção de fécula.

Porém, em compensação a venda *in natura* e de farinha e o clima propício são pontos positivos, além das oportunidades oferecidas pelos incentivos públicos que mesmo poucas ajudam aos produtores aumentarem sua produção.

Quadro 02 - aplicação da análise swot na produção de mandioca com ênfase na agricultura familiar

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Clima e solo favorável; • Comercialização de mandioca in natura e farinha; 	<ul style="list-style-type: none"> • Comercialização informal; • Ausência de indústrias agroalimentares;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo Público; • Capacitação aos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estados com maior produção de mandioca; • Indústrias de Fécula

Fonte: Autor (2018).

4.3 COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE MANDIOCA ENTRE O TOCANTINS E O PARANÁ

Segundo análise gráfica da Embrapa referente a produção de mandioca do ano de 2017, a região norte detém o maior número de produção sendo dominado pelo Estado do Pará, dentre os dados estaduais, o Paraná pertence ao 2º lugar do ranking nacional e o Tocantins ocupa a 17º, conforme dados da tabela abaixo.

Tabela 02 - Ranking nacional de produção de mandioca

	Área plantada (ha)	ranking	Produção (ton/ha)	ranking	Produtividade (ton/ha)	Ranking	Valor da Produção (Mil reais)
Tocantins	15.615	19º	264.318	17º	16.927,19	10º	57.389
Paraná	125.716	4º	3.046.321	2º	24.234,95	3º	1.355,810

Fonte: IBGE (2017).

A produção do Paraná se sobressai a do Tocantins, devido às indústrias agroalimentares que o Estado possui onde há maior produção de fécula e o Tocantins ainda não possui fecularias para a produção e importação. Ainda, no Paraná além do incentivo público é existente o investimento privado. Porém, o Tocantins é competitivo com o Paraná em relação a produtividade, mas não em produção devido às lacunas da cadeia produtiva e a ausência de indústrias agroalimentares, entre outros.(JÚNIOR et al 2009).

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRODUÇÃO DE MANDIOCA COM ÊNFASE NA AGRICULTURA FAMILIAR NO TOCANTINS

Para a população, independente da área econômica o incentivo público é de suma importância para o avanço e na agricultura familiar não é diferente, ainda se tratando de uma produção do alimento no qual é presente em todo o País como a mandioca.

Assim, no que se trata de políticas públicas, o PRONAF auxiliou de forma expressiva no aumento da renda dos agricultores familiares após a implementação do programa com investimentos em 57,43%, segundo o Ruraltins (2014):

[...] Em 2010, os investimentos eram de R\$ 148 milhões, já em 2014 subiu para R\$ 233 milhões. De lá para cá, houve um investimento total de R\$ 853 milhões em investimentos e custeios oriundos do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Pronaf.

Além do PRONAF que é um programa nacional de apoio ao agricultor familiar, surgiu como apoio aos produtores de mandioca por meio da Secretaria do Desenvolvimento da agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins (SEAGRO), foram implantadas no Estado cerca de 30 unidades demonstrativas de mandioca (UD'S), que encontram-se em vários municípios do Estado onde é feita a produção de manivas de mandioca (pedaços do caule da planta que funciona como semente) com qualidade, onde estas mudas livres de vírus são distribuídas aos produtores. (SEAGRO, 2017)

Ainda segundo o autor acima, esta ação faz parte do projeto RENIVA (Rede de multiplicação e transferências e manivas-sementes com qualidade genética e fitossanitária) que nasceu em 2010 e foi apresentado ao Tocantins no ano de 2014,

no qual tem o objetivo de proporcionar maior qualidade e produtividade de manivas nas melhores épocas de plantio, assim obtendo maior sustentabilidade e competitividade no Norte e Nordeste onde sofrem mais com o período de estiagem, além de proporcionar apoio técnico aos agricultores como oficinas, seminários, capacitações e palestras.

No entanto até o momento do plantio das manivas de mandioca, essas mudas passam por um processo em maniveiros, conforme explanado a seguir:

Ao produtor de manivas-sementes de mandioca com comprovada qualidade genética e fitossanitária é dada a denominação de “maniveiro” que caracteriza também a unidade de produção desse tipo de material propagativo inovador. Essa estrutura física se constitui de uma área com um hectare de plantio irrigado de manivas-sementes, junto com uma unidade de produção de mudas pela técnica de multiplicação rápida que consiste na produção de miniestacas e posterior enraizamento em água pura sob proteção de plástico transparente, formando mudas em tempo reduzido de aproximadamente quatro meses. (EMBRAPA, 2013)

Segundo a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - COAPA (2017) o projeto RENIVA aprimora cerca de 69 famílias que atuam na agricultura familiar com manivas de mandioca livre de doenças e pragas. O plantação é realizada conforme figura abaixo:

FIGURA 01 - Manivas de mandioca - projeto reniva



Além dos incentivos citados acima neste trabalho, temos também às casas de farinha que totalizam 37 todo o Estado, relata o Governo do Tocantins no ano de 2016, porém estas casas de farinhas estão inativas e não estão favoráveis ao uso dos produtores, ainda segundo o Governo do Estado no mesmo período houve reuniões para ações de revitalizações das casas de farinhas, porém até o momento não há dados de funcionalidade.

Possuímos também o programa Terra forte que é coordenado pela SEAGRO e disponibiliza tratores e máquinas para os agricultores familiares. O projeto atende em torno de 14 .400 famílias no Tocantins, sendo em média de 60 propriedades. Existem em torno de 240 tratores e máquinas trabalhando em prol do programa segundo dados disponibilizados pelo órgão. (SEAGRO, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destarte, conforme pesquisa realizada foi identificado que há políticas públicas no Tocantins mas que são poucas levando em comparação a relevância do alimento e que estes incentivos são em prol apenas na produção da mandioca *in natura* e farinha, sendo falha em relação ao incentivo tecnológico e de indústrias agroalimentares, como a produção de fécula que é bastante importante na economia pois é utilizada como em alimentos quanto em produtos como papelão, tecido, cola, etc. Então para melhoria, introduzir fecularias no Estado e aumentar a cadeia produtiva.

Referente a cadeia produtiva de mandioca do Estado, os dados sobre ela é escassa e desatualizados, assim tendo uma certa dificuldade na coleta de informação e na construção da cadeia produtiva.

Já na produção de mandioca foi observado no levantamento da produção apenas que na mesma houve um certo equilíbrio na sua produção dentre 2010 e 2016, tendo maior produtividade em relação a área plantada. Sendo aplicado a análise swot e identificado que mesmo com algumas implantações de fomento público, é ineficaz quanto a produção e produtividade quando comparada ao estado do Paraná no qual foi utilizado na pesquisa.

Assim conclui-se que para o crescimento notável da economia da mandioca no Tocantins, o incentivo não deve ser apenas no plantio mas principalmente na comercialização, pois mesmo com maior quantidade de produção dos agricultores familiar de nada vale se não houver indústrias para que eles possam vender e comercializar. Em razão que atualmente a venda da mandioca é por meio de atravessadores ou feiras e mesmo assim não se houve um eminente avanço da produção apesar deste longo período de 2002 a 2016.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2005.

BERTÉ, Rodrigo. **Agricultura familiar e os desafios da sustentabilidade econômica e ambiental**. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/agricultura-familiar-e-os-desafios-da-sustentabilidade-economica-e-ambiental-eangjl4y825ck6wk2ldvvi4u> > acesso em: 27 de Fev. de 2018.

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DO TOCANTINS (COAPA) **Superintendente da Coapa apresenta resultados do projeto Reniva**. Ano: 2017. Disponível em: [http://www.coapa.com.br/noticia.asp?noticia=Superintendente da Coapa apresenta resultados do projeto Reniva&id=691](http://www.coapa.com.br/noticia.asp?noticia=Superintendente_da_Coapa_apresenta_resultados_do_projeto_Reniva&id=691) > Acesso em: 03 de Ago. 2018.

DANTAS, Nathallye G. de Sousa; MELO, Rodrigo de Sousa. **O método de análise swot como ferramenta para promover o diagnóstico turístico de um local: O caso do Município de Itabaiana - PB**. Ano: 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/1154/115416770013/>. Acesso em: 09 de Abril de 2018.

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL (DERAL). **Análise da conjuntura agropecuária**. Ano 2016. Disponível em: http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2017/Mandioca_2016_17.pdf > Acesso em: 08 de Nov. de 2017.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Cultura da mandioca enfrenta desafios no Tocantins**. Ano: 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/21389037/cultura-da-mandioca-enfrenta-desafios-no-tocantins> > acesso em: 23 de jan. 2018.

_____. **Mandioca: Alimento do século 21**. Ano:2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/26261461/dia-de-campo-na-tv---mandioca-alimento-do-seculo-21> >. Acesso em: 27 de fev. de 2018.

_____. **Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial processamento da mandioca**. Brasília, DF. Embrapa 2003
Disponível em: http://www.univale.br/sites/biblioteca/biblioteca_online_agronegocio/livrosbiblioteca/PROCESSAMENTO%20DA%20MANDIOCA.pdf > Acesso em: 15 de Nov. de 2017.

_____. **Reniva: rede de multiplicação e transferência de manivas-semente de mandioca com qualidade genética e fitossanitária.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura. Ano: 2013. Acesso em: 08 de agosto 2018.

_____. **Análises gráficas dos principais produtos agropecuários do Estado do Pará.** Ano: 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/documents/1354300/32272142/An%C3%A1lise+de+Cen%C3%A1rios+-+Mandioca/a23876b7-97ba-aff7-8c95-5dd1578cbe12>>. Acesso em: 09 de agosto 2018.

FERNANDES, Alana Miguel S. **Pronaf na agricultura familiar.** Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79225/000900902.pdf?sequence=1>> Acesso em: 06 de Nov. de 2017.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins. **Planejamento Estratégico: Análise Swot.** Disponível em: <[http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20\(81\).pdf](http://www.aems.com.br/conexao/edicaoatual/Sumario-2/downloads/2013/3/1%20(81).pdf)> Acesso em: 05 de Junho de 2018.

FGV, 2004. **Cinco forças competitivas: Um panorama da indústria de fécula no Brasil.** Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/viewFile/51988/50786>> Acesso em: 13 de Novembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2018. Disponível em: **Tema da Agrotins 2018 é “O Futuro na Agroindústria Sustentável”** <<https://portal.to.gov.br/noticia/2018/4/17/tema-da-agrotins-2018-e-o-futuro-na-agroindustria-sustentavel/>> Acesso em: 10 de ago. 2018.

GUANZIROLI, Carlos Henrique. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações.** Ano 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf> Acesso em: 13 de Nov. de 2017.

GUILHOTO, J. et al. **A importância da agricultura familiar no Brasil e em seus Estados.** ano 2007. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A089.pdf>> Acesso em 14 de Nov. de 2017.

HOMMA, A. et al. **Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria**. Brasília, DF: EMBRAPA 2016.

IBGE. **Produção Agrícola Municipal - PAM**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=downloads>> Acesso em 21 de Julho de 2018.

JÚNIOR, Joseane Granja. Et al. **O Estudo da Competitividade da Cadeia Produtiva da Mandioca no Tocantins: Uma Análise Comparativa com a Cadeia Produtiva Agroindustrial do Paraná**. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/conteudo/anais/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/1728/public/1728-5783-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2018.

LEI Nº 11.236, DE 24 DE JULHO DE 2006. Disponível em: <<://www.camara.gov.br/sileq/integras/837541.pdf>> Acesso em: 06 de Novembro de 2017.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

ONU – Organização das Nações Unidas. BOJANIC, Alan. **Agricultura familiar promove desenvolvimento rural sustentável e a agenda 2030**. ano 2017. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/artigo-agricultura-familiar-promove-desenvolvimento-rural-sustentavel-e-a-agenda-2030/>> Acesso em: 14 de Novembro de 2017.

PEREIRA, Regina C. **Mandioca o Alimento do século**. internet, site: Saúde. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/alimentacao/mandioca-o-alimento-do-seculo/> Acesso em: 23 de Novembro de 2017.

RURALTINS – Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins. **Governo traça ações para revitalização das casas de farinha do Tocantins**. Disponível em: <https://ruraltins.to.gov.br/noticia/2016/7/14/governo-traca-acoes-para-revitalizacao-das-casas-de-farinha-do-tocantins-/>. Acesso em: 16 de agosto de 2018.

SAVOLDI, Andreia e CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre agricultura familiar, Pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970**. Curitiba, Rev. Geografar. ed. 01. Ano: 2010. Disponível em:

<<http://revistas.ufpr.br/geografar/article/viewFile/17780/11607>> . Acesso em: 28 de fevereiro de 2018.

SCHIEFER, Ulrich. Et al. **MAPA - Manual de planejamento e avaliação de projectos**. 1ª ed. Principia, fevereiro 2006.

SEAGRO – Secretaria de Agricultura, Pecuária e abastecimento do Estado do Tocantins. **Investimento do Pronaf cresceu 57% nos últimos quatro anos no Tocantins**. Ano: 2014. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2014/11/26/investimento-do-pronaf-cresceu-57-nos-ultimos-quatro-anos-no-tocantins/>> Acesso em: 07 de agosto 2018.

SEAGRO – Secretaria de Agricultura, Pecuária e abastecimento do Estado do Tocantins. **Agricultura familiar do Tocantins produz anualmente 50 mil toneladas de mandioca**. Ano: 2017. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2017/3/3/agricultura-familiar-do-tocantins-produz-anualmente-50-mil-toneladas-de-mandioca/>> Acesso em: 04 de Agosto de 2018.

SEAGRO – Secretaria de Agricultura, Pecuária e abastecimento do Estado do Tocantins. **Governo entrega 94 tratores do programa Terra Forte aos municípios tocaninenses**. Ano 2018. Disponível em: <<https://seagro.to.gov.br/noticia/2018/4/16/governo-entrega-94-tratores-do-programa-terra-forte-aos-municipios-tocantinenses/>> Acesso em: 11 de Agosto 2018.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. rev. Atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em: <[http://www.ppgep.ufsc.br/Metodologia de Pesquisa 3a edicao.zip](http://www.ppgep.ufsc.br/Metodologia_de_Pesquisa_3a_edicao.zip)>. Acesso em: 24 maio 2015.

SILVA, Alineaura F. et al. **Produção de diferentes variedades de mandioca em sistema agroecológico**. Campina Grande, R. Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, p. 34. Ano 2009.

VIEIRA, José. **Mundo: A mandioca passou de comida dos escravos à cultura do século XXI**. Ano 2016. Disponível em: <<http://www.alem-mar.org/noticias/EuyuAVpyEycxwwwAvD.html>> Acesso em: 13 de Novembro de 2017.

ZYLBERSZTAJN. Décio. **Estruturas de Governança e Coordenação do Agrobusiness: Uma Aplicação da Nova Economia das Instituições**. Cap. 1 e 2. Tese de Livre Docente – FEAC/USP. São Paulo, 1995.